

# Nova Rosa da Penha surge de invasão

*Famílias carentes do interior do Estado, de Minas e da Bahia começaram a ocupar a região no final da década de 70*

**F**oi a partir de uma invasão em outro bairro de Cariacica que os moradores de Nova Rosa da Penha I e II ganharam um local para construir suas residências.

Por volta de 1979, várias famílias carentes, provenientes das regiões de mangue do município de Vila Velha, do interior do Estado, de Minas Gerais e da Bahia, que não tinham para onde ir, invadiram uma área particular em Rosa da Penha, bairro vizinho a Campo Grande.

De acordo com os moradores mais antigos, a Justiça expulsou as famílias de lá e, a partir de então, começou uma verdadeira luta por um lugar para morar. Com a ajuda da Igreja Católica e de várias entidades civis, as pessoas receberam abrigos temporários e doações de alimentos. Para solucionar o problema, o governo do Estado resolveu assentar as famílias.

Entre 1980 e 1981, foi organizado o primeiro loteamento para abrigar os antigos moradores, que foi batizado de Nova Rosa da Penha I. Um ano depois, surgiu Nova Rosa da Penha II.

Os dois bairros foram erguidos nas terras da antiga Fazenda Itanhenga e, por causa disso, até hoje muitas pessoas ainda conhecem a região pelo nome da fazenda.

Um dos primeiros moradores do local foi o carpinteiro José Anjo Felipe, 58, que hoje vive em Nova Rosa da Penha II. Ele se lembra ainda da data em que as famílias começaram a chegar a



Rosa da Penha: 25 de dezembro de 1979.

“Foi nesse dia que começou a invasão lá. Nessa época, eu tomava conta de uma casa em Vila Nova, onde também morava”, explicou José.

## LOTE

José contou que foi através da antiga Secretaria de Bem-Estar Social que os invasores conseguiram um lote em Nova Rosa da Penha.

“Eles davam uma senha, tinha um administrador que fazia um levantamento sobre a vida da pessoa e doava o lote.”

A única determinação que o governo deu na época foi para que a pessoa beneficiada construísse o mais rápido possível em seu lote, para evitar novas invasões.

“Podia ser até um barraco, mas a pessoa tinha que construir logo. Quando cheguei, essa área era cercada por uma mata fechada. Tinha cada madeira grossa mesmo. Com o tempo, as máquinas foram abrindo as ruas”.

Segundo José, em algumas ocasiões, os moradores não tinham como preparar a comida por falta de água. “A única água era de poço e, às vezes, a Cesan mandava um caminhão pipa para cá”, recordou.

## COMO TUDO COMEÇOU

☞ O bairro Rosa da Penha, vizinho de Campo Grande, surgiu no final da década de 60 a partir do loteamento de um sítio de propriedade de Maria Rosa da Penha.

☞ Anos mais tarde, centenas de pessoas vindas de várias cidades do Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia invadiram um terreno situado ao lado do bairro. Na área existia uma mata.

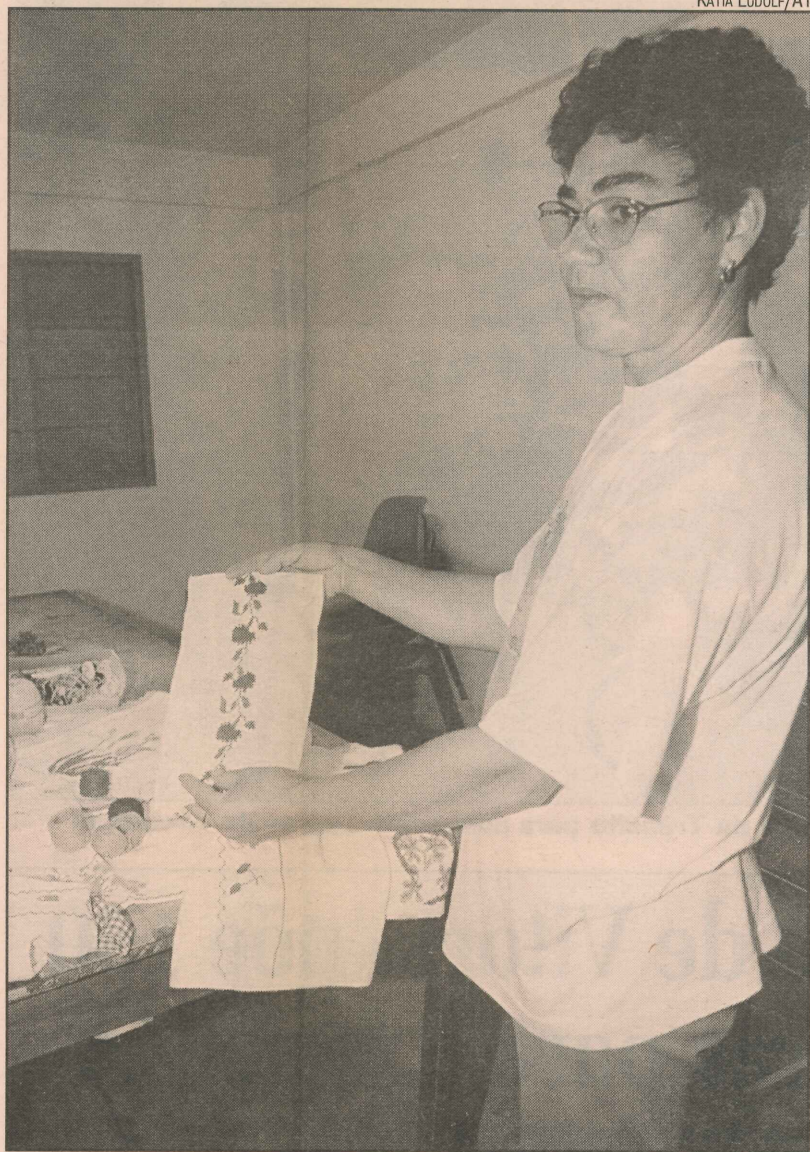
☞ Com a ajuda de machados, os invasores derrubaram a mata e ocuparam todo o local em dois dias. A Polícia Militar foi acionada pelos proprietários da área.

☞ Para solucionar o problema, o governo do Estado resolveu assentar as famílias numa região próxima à Rodovia do Contorno chamada Itanhenga, em Cariacica. Esse assentamento passou a ser conhecido como Nova Rosa da Penha.

☞ Quem não conhece um pouco da história ainda hoje confunde os dois bairros. Um exemplo é pegar um ônibus em direção a um bairro e acabar chegando em outro. A antiga mata que foi invadida hoje é o bairro Morada de Campo Grande.

Fonte: Arquivo de A Tribuna

## CIDADES



Trabalhos de costura realizados durante oficina

## Crianças aprendem profissão

As crianças carentes que moram na região de Nova Rosa da Penha, em Cariacica, estão tendo a oportunidade de aprender uma profissão e ainda receber orientações para a vida graças ao trabalho desenvolvido pelo Centro de Atendimento ao Menor (CAM), ligado à Comunidade de São José, localizada em Nova Rosa da Penha II.

O centro foi fundado em 1990. As obras foram iniciadas pelo padre Emídio Soares da Costa e concluídas pelo padre Salesiano Antônio Lucci.

Na entidade, 120 crianças com idades entre oito e 17 anos participam de oficinas de fabricação de biscoitos, pães, peças íntimas, crochê, bordado, informática, violão e dança no período em que não estão na escola.

Todos os cursos são gratuitos. A única exigência para que as crianças participem do CAM é que elas estejam matriculadas na escola. Quem estuda pela manhã fica das 13h30 às 16h30 no centro. Já os que estudam à tarde ficam das 7h30 às 10h30.

Na minipadaria, além de aprenderem a confeccionar pães e biscoitos, a garotada ainda re-

cebe 50% do que é vendido e pode ajudar a família. O pão de sal custa R\$ 0,10 e o pacote de 100 gramas do biscoito sai a R\$ 0,50.

Ao completarem 15 anos e 10 meses, os adolescentes são encaminhados pelo Centro Salesiano do Menor para estágios em empresas da Grande Vitória.

A irmã ressaltou, porém, que o centro está precisando de ajuda para continuar com suas atividades.

“Tivemos que fechar a oficina de marcenaria, que estava dando certo, por falta de recursos. Também estamos sem quatro funcionários que eram pagos pela prefeitura”, contou.

Segundo irmã Dirce, as crianças também recebem alimentação no CAM. Quem puder doar alimentos ou ajudar pode fazer uma visita ou entrar em contato pelos telefones 254-2315 e 254-2417. O centro fica na rua 97, quadra 118, lotes 26 a 32.

A casa é mantida com o apoio das comunidades católicas, caritas e em parceria com a Congregação Irmãs Sagrado Coração e com a Ação Comunitária do Espírito Santo (Aces).

## SAIBA MAIS

**Fundação** - Os dois bairros foram fundados para abrigar famílias que haviam invadido uma área em Rosa da Penha. O governo do Estado loteou o lugar e doou as terras aos antigos invasores. Os moradores de Nova Rosa da Penha I começaram a chegar em 1980. Já Nova Rosa da Penha II foi formado em 1982.

**População** - Baseados nos dados do último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os moradores calculam que os bairros possuem cerca de 75 mil habitantes.

**Limites** - Eles ficam próximos a Flexal, Vila Merlo e Porto Belo. Do centro de Vitória até os bairros, os ônibus levam cerca de 45

minutos. De carro, o mesmo percurso pode ser feito em aproximadamente 20 minutos.

**Saúde** - Os dois bairros possuem postos médicos.

**Educação** - A região possui seis escolas públicas: Teotônio Brandão Vilela, Marilza Sequini, Vila Progresso, Rangel Mauro, Zaira Manhães e Nova Esperança.

**Lazer** - Os moradores contam com uma praça em cada bairro.

**Economia** - O pequeno comércio, formado por padarias, mercearias e lojas de variedades, é a base da economia de Nova Rosa da Penha I e II.

Fonte: Associação de Moradores de Nova Rosa da Penha I e II